



Fundado no Sesquicentenário da
Batalha do Seival

O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE
DO SUL

-170 anos do início da Revolução Farroupilha -
-169 anos da Proclamação da República Rio-Grandense -

Ano 2005

Nº 29

O EXÉRCITO E A REVOLUÇÃO FARROUPILHA – UMA RELEITURA

Cel Cláudio Moreira Bento

Com a Abdicação de D. Pedro I, forças políticas que assumiram os destinos do Brasil, provocaram um enfraquecimento do poder militar do Brasil, sob o falso lema de que as Forças Armadas não podiam ficar nas capitais e sim na defesa das fronteiras e do litoral e com base nesta falsa premissa alegaram:

"Forças numerosas e permanentes são uma ameaça: À Liberdade. À Democracia. À Prosperidade econômica. À Paz".

O caso mais gritante foi a dispensa, por estrangeiro, do tenente Emílio Mallet, atual patrono da Artilharia, então consagrado herói em Passo do Rosário e que havia cursado a Escola Militar do Brasil. No Rio Grande do Sul esta política atingiu radicalmente a estrutura do Exército em sua guarnição mais forte, ao ser ordenado que o Batalhão de Artilharia, ao comando do Major José Mariano de Mattos fosse aquartelar em Rio Pardo. José Mariano era carioca formado pela Escola Militar. Na República Rio Grandense para cuja adoção ele influenciou decisivamente, depois da vitória de Seival, em 10 Set 1836, pela Brigada Liberal de Antônio Neto.

Mariano de Mattos foi o autor do brasão que figura na bandeira da República Rio-Grandense. Esta bandeira, com o respectivo brasão, foi adotada para o Rio Grande do Sul pelos constituintes de 1891. Este assunto foi abordado em nosso livro "Símbolos do Rio Grande do Sul"... Próximo ao final da Revolução, Mattos foi preso em Piratini por Chico Pedro, também conhecido pela alcunha de Moringue, mais tarde Barão de Jacuí. Foi mantido preso em Canguçu, base de operações de Moringue, em cadeia que este mandara construir como "quarto de hóspedes para os farrapos", como ironicamente divulgava. Finda a Revolução José Mariano de Matos foi o Ajudante-General de Caxias na guerra contra Oribe e Rosas em 1851-52 e ao retornar ao Rio retomou sua carreira. Mais tarde, em 1864, foi Ministro da Guerra do Império. Faleceu em 05 de janeiro de 1866.

O Major João Manuel Lima e Silva tio de Caxias, por irmão de seu pai o Brigadeiro Lima e Silva, possuía o curso da Escola Militar e comandava a unidade de Infantaria do Exército em Porto Alegre que foi transferida com ele para São Borja e para lá se deslocando, estacionou em Rio Pardo, por falta de condução para seguir para seu destino. Ele foi um dos que opinou pela proclamação da República Rio-Grandense pela qual foi eleito o primeiro general farroupilha. Comandou o Exército Farrapo em Pelotas, com vistas a reconquista da cidade de Rio Grande, até sofrer ferimento no maxilar, deformador de seu rosto, sendo obrigado a ir tratar-se no Uruguai. Terminou sendo assassinado em São Borja de onde foi exumado e sepultado com toda a pompa e circunstância em Caçapava, onde mais tarde seu túmulo foi profanado por imperiais e seus ossos espalhados pelos campos.

Esta introdução serve para se entender a ação dos dois e de seus comandados em Rio Pardo para a eclosão da Revolução Farroupilha.

Revoltados com ações sutis contra o Exército visando o seu enfraquecimento ou erradicação, passaram a conspirar uma revolução. Vale lembrar que os coronéis Bento Gonçalves da Silva e Bento Manoel Ribeiro eram oficiais de Estado-Maior do Exército e que em data recente haviam comandado unidades de Cavalaria do Exército, respectivamente em Jaguarão e Alegrete e que elas com a de Bagé haviam sido enfraquecidas radicalmente pelo Governo, por reduzirem seus efetivos de cerca de 800 homens para cerca de 100. E os dois Bentos estavam revoltados com esta situação.

A Bento Gonçalves cabia na época o comando da Guarda Nacional do RGS, integrada por estancieiros, fazendeiros e charqueadores e mais pessoas que conseguissem mobilizar e que estavam revoltados com o aumento imposto sobre a lésua de campo e com impostos escorchantes sobre o charque gaúcho, beneficiando o charque dos uruguaios e argentinos inimigos de ontem.

A Guarnição do Exército do Rio Grande do Sul era a mais poderosa do Império. E estes desgostos com impostos somados aos de militares do Exército e da Guarda Nacional, serviram de combustível para o 20 de setembro de 1835. Estas ações foram decididas numa reunião maçônica em Porto Alegre no dia anterior em que estavam presentes Bento Gonçalves e José Mariano de Matos.

A proclamação da República Rio-Grandense, em 11 de setembro de 1836, no Campo do Menezes, também foi decidida em uma reunião maçônica, aproveitando o êxito da vitória farrapa de Seival. O Coronel do Exército Joaquim Pedro Soares (1770-1850), herói farroupilha esquecido pela História, era veterano no Exército Português. Participou das lutas para expulsar Napoleão da Península Ibérica e foi quem organizou o Corpo de Lanceiros Negros Farroupilha, e o estudamos em O Exército Farrapo e os seus chefes, v1, p.168/170. História é verdade e justiça!

Em Rio Pardo os majores do Exército José Mariano em João Manuel fundaram, em 7 de abril de 1835, no 4º aniversário da Abdicação de D. Pedro I a Sociedade Defensora, agitando as questões aqui abordadas, terminando 17 dias mais tarde, em 24 de abril de 1835, ocorrendo o assassinato do juiz Casemiro de Vasconcelos Cirne, às 9 da manhã. Juiz que processava acusados de promoverem agitação política em Rio Pardo. O major José Mariano foi acusado de envolvimento, não provado, na morte do juiz e foi enviado preso para Porto Alegre onde era deputado provincial. Esta participação do Exército na Revolução Farroupilha até bem pouco não abordada pela historiografia a conclui em nosso citado livro O Exército farrapo e seus chefes elaborado depois de detida pesquisa em fontes primárias na coleção Anais do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul.

A Revolução Farroupilha, iniciada em 20 de setembro de 1835 evoluiu, em 11 de setembro de 1836, para a proclamação da República Rio-Grandense que duraria cerca de 9 anos e que influenciaria 44 anos mais tarde a Proclamação da República Federativa do Brasil, proclamada sob forte influência de oficiais que atuaram na Questão Militar no Rio Grande do Sul ao tempo em que o Marechal Deodoro da Fonseca, em 1886, fora o presidente e comandante das Armas do Rio Grande do Sul e lá recebera a influência republicana de Júlio Prates de Castilhos e de Assis Brasil.

Indo para o Rio de Janeiro o Marechal Deodoro e seu grupo fundaram o Clube Militar no ano seguinte em 1887. Em 1888 influíram decisivamente na abolição da escravidão, ao protestarem com o uso do Exército como capitão-de-mato para perseguir escravos fugidos. E finalmente em 1889, três anos depois da vitoriosa Questão Militar no Rio Grande do Sul proclamarem a República Brasileira, já com 120 anos e que caminha para duplicar os anos de duração do Império.

Tanto influiu a República Rio-Grandense na adoção da República no Brasil que os constituintes gaúchos de 1889 adotaram como símbolos do RGS a bandeira, brasão e hino da República Rio-Grandense.

A República Rio-Grandense não foi só feita e conduzida por gaúchos. Dela participaram com destaque dois fluminenses oficiais do Exército José Mariano de Matos e João Manoel Lima e Silva, três mineiros que foram ministros da República, Domingos José de Almeida de Diamantina, Ulhoa Cintra, de São João d'el Rei, Cel de Cavalaria do Exército, e José da Silva Brandão, de Ouro Preto. E no campo militar ao lado dos gaúchos generais Bento Gonçalves, Antônio Neto, Davi Canabarro e Antônio da Silveira atuou o injustiçado paulista de Sorocaba General Bento Manoel Ribeiro.

(x) Presidente da AHITMTB/IHTRGS

Atividades do IHTRGS

No período de 09 a 17 Set o Pres. da AHIMTB/IHTRGS, Cel Bento, veio ao RS. Em Rio Grande, em cerimônia realizada no 6º GAC, condecorou com a medalha do Mérito Histórico Farroupilha os historiadores João Marinônio Carneiro Lages e Flávio Azambuja Kraemer. Em Canguçu, condecorou os historiadores Armando Ecíquo Peres e Cairo Moreira Pinheiro. Em Porto Alegre, em cerimônia realizada no CMPA, condecorou o Cel Leonardo Roberto Carvalho de Araújo e o Major da BMRS André Luiz Woloszyn, ambos membros do IHTRGS. Entregou diploma de Colaborador Emérito da AHIMTB ao Cmt CMPA Ten Cel Thiovanne Piaggio Cardoso. O Cel Bento, dirigindo-se a oficiais e alunos do CMPA presentes à citada cerimônia destacou a importância da participação de oficiais do Exército na Rev. Farroupilha, e a Instituição (o EB) como preservadora das fontes sobre a citada Revolução. Esteve, também, em visita ao Reitor da UFRGS, Dr. José Carlos Ferraz Hennemann, ao Cmt do CMS Gen Carlos Alberto Pinto Silva e ao Cmt da 3ª RM Gen Marco Antônio Longo.